



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2019 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Imunoterapia Em Alergias Alimentares Pediátricas: Desafios E Resultados Promissores

**Autores:** GIULLIA DE PAULA ALMEIDA (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC ), LAÍÍS TAMY KONNO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)), PEDRO HENRIQUE RODRIGUES FERREIRA ( UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), 8288,ISADORA WALBER MACHADO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), 8288,8288,VALENTINA DE ÁVILA GOMES CARNEIRO DUTRA CÂMARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), THAÍS DE MELLO HERAS GALVEZ (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)), GEOVANNA BRASIL DE FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA (UNEC)), TAYS CRISTINA DA SILVA CERQUEIRA ALMEIDA (UEFS)

**Resumo:** O uso da imunoterapia no tratamento da alergia alimentar tem se mostrado promissor recentemente. Tal condição, que acomete mais de 10% da população pediátrica, ocorre por meio de reações imunológicas adversas induzidas por proteínas alimentares em indivíduos geneticamente predispostos. O crescimento científico possibilitou o desenvolvimento de métodos de diagnósticos mais precisos, essenciais para o conhecimento da etiopatogenia da alergia alimentar.. Dessa forma, novos métodos de tratamento foram propostos, tal como a imunoterapia, a qual objetiva alterar a resposta imunológica à proteína alimentar desencadeadora, de modo que o paciente se torne tolerante à mesma, não gerando quaisquer sinais ou sintomas ao ingeri-la. No entanto, alcançar a tolerância permanentemente a qualquer alimento com a imunoterapia ainda se mostra um desafio." O objetivo do estudo é analisar a aplicação das imunoterapias no tratamento de alergias alimentares pediátricas, evidenciando os desafios envolvidos, e os resultados alcançados." Este estudo foi elaborado de acordo com as diretrizes do Prisma, na qual as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Scielo e BVS. Além disso, foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025 selecionados sem distinção de idioma. A estratégia de busca foi desenvolvida utilizando os descritores: "Immunotherapy" e "Food Hypersensitivity" combinados com operadores booleanos (AND). Foram incluídos nesse estudo crianças (<18 anos) com diagnóstico confirmado de hipersensibilidade alimentar. Ademais, foram excluídas pesquisas que não relataram desfechos relacionados aos desafios e novos resultados sobre o uso da imunoterapia em alergias alimentares pediátricas. "A imunoterapia para alergias alimentares pediátricas mostra-se promissora, oferecendo alternativas além da prevenção de alérgenos. Técnicas como imunoterapia oral (OIT), sublingual e epicutânea apresentam potencial para dessensibilização eficaz, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, equilibrar segurança e eficácia é um desafio, destacando a necessidade de estratégias personalizadas e monitoramento contínuo. Estudos mostram que a OIT pode induzir mudanças imunológicas, como redução de IgE específica e aumento de IgG4 específica, sendo eficaz para alérgenos como leite, amendoim e ovos. Ademais, tratamentos como o pidotimod, um imunomodulador, têm mostrado resultados promissores ao melhorar a imunidade inata e adaptativa."A imunoterapia, portanto, em alergia alimentares pediátricas vem demonstrando uma abordagem positiva e eficaz na dessensibilização, principalmente em alergias mais graves a alimentos como o amendoim, ovo e leite. Embora um enorme crescimento promissor dessa terapia, desafios permanecem sobre a gestão do risco de reações adversas, como a anafilaxia, sendo assim, a necessidade de protocolos em doses reduzidas para uma maior segurança sem comprometer sua eficácia.